

Arcebispo Carlo Maria Viganò



COMO A  
REVOLUÇÃO DO  
VATICANO II SERVE À  
NOVA ORDEM  
MUNDIAL

Fratres In Unum  
MMXX



*Arcebispo Carlo Maria Viganò*  
Ex-núncio Apostólico nos EUA



COMO A  
REVOLUÇÃO DO  
VATICANO II SERVE À  
NOVA ORDEM  
MUNDIAL

Arcebispo Carlo Maria Viganò

Ex-núncio Apostólico nos EUA

Congresso de Identidade Católica - 2020

Original inglês: The Remnant

# ÍNDICE

I. Nós vivemos em um tempo extraordinário.....	5
II. O Eclipse da verdadeira Igreja.....	12
III. O abandono da dimensão sobrenatural.....	16
IV. Senso de inferioridade e de inadequação.....	19
V. “Idem sentire” da Revolução e do Concílio.....	22
VI. O papel instrumental dos católicos moderados na Revolução.....	30
VII. “Open society” e “open religion” – “Sociedade aberta” e “religião aberta”.....	34
VIII. Os fundamentos ideológicos da “fraternidade”.....	42
IX. A subversão do relacionamento individual e social com Deus.....	46
X. Causa e efeito.....	48
Conclusão.....	51

# COMO A REVOLUÇÃO DO VATICANO II SERVE A NOVA ORDEM MUNDIAL

**Arcebispo Carlo Maria Viganò**

*Ex-núncio Apostólico nos EUA*

Congresso de Identidade Católica - 2020

Original inglês: [The Remnant](#)

*“Segue-me, e deixa os mortos enterrarem seus mortos”*  
(*Math.* VIII,22)

## **I. NÓS VIVEMOS EM UM TEMPO EXTRAORDINÁRIO**

Nós vivemos em tempos extraordinários. Como cada um de nós provavelmente já percebeu, nós vivemos num momento histórico, onde os eventos do passado, os quais estavam aparentemente desconectados, agora provam estar inequivocamente conectados, quer nos princípios que os inspiram, quer nos objetivos que eles desejam alcançar. **Uma justa e objetiva análise da**

presente situação, faz-nos perceber a perfeita coerência entre a evolução da estrutura política global e o papel que a atual Igreja Católica tem assumido no estabelecimento da *Nova Ordem Mundial*. Para ser mais preciso, falarei sobre o papel dessa aparente maioria dos membros da Igreja, que na verdade é pequena em número, mas extremamente poderosa, e que, para resumir, eu chamaria de **Igreja profunda** (*deep church*).

Obviamente, não há duas igrejas. Seria algo impossível, blasfemo e herético. Nem podemos dizer que a única verdadeira igreja de Cristo tenha hoje falhado na sua missão e se pervertido numa seita. A Igreja de Cristo não tem nada a ver com aqueles que nestes últimos sessenta anos executaram o plano de ocupá-la. **A sobreposição entre a hierarquia católica e os membros dessa igreja profunda não é tanto um fato teológico, mas uma realidade histórica, que desafia as nossas categorias usuais, conforme podem ser analisadas.**

Nós sabemos que **o projeto da Nova Ordem Mundial** consiste no estabelecimento de uma tirania maçônica: é um projeto que tem suas origens na revolução francesa, na era do iluminismo, o fim das monarquias católicas e a declaração de guerra contra a Igreja. Nós podemos dizer que **a Nova Ordem mundial é a antítese da sociedade cristã**. Ela seria a realização do plano diabólico da *Civitas diaboli* – *Cidade do diabo* –, em oposição à *Civitas Dei* – *a Cidade de Deus* –, **na eterna luta entre a luz e as trevas, entre o bem e o mal, entre Deus e o Satanás**.

Nesta batalha, a Providência colocou a Igreja de Cristo, e particularmente o supremo Pontífice, como o *Kathèkon*, ou seja, aquele que detém a manifestação do *mistério da iniquidade* (cfr. II *Thes* II,6-7). E a Sagrada Escritura nos adverte que, na manifestação do anticristo, este obstáculo – *Kathèkon* – vai deixar de existir. Para mim parece evidente que o fim dos tempos está agora se aproximando dos nossos olhos. Desde que o mistério da iniquidade se espalhou através do mundo e desapareceu a corajosa oposição do *Kathekòn*.

[No que diz respeito à incompatibilidade entre a Cidade de Deus e a Cidade de Satanás, o assessor jesuíta de Francisco, Antonio Spadaro, põe de lado a Sagrada Escritura e a Tradição, fazendo seu o *embrasson-nous*<sup>1</sup> bergogliano. Segundo o diretor de *La Civiltà Cattolica*, a Encíclica *Fratelli Tutti*

“Também continua a ser uma mensagem de forte valor político, porque - poderíamos dizer - subverte **a lógica do apocalipse que hoje prevalece. É a lógica fundamentalista, que luta contra o mundo porque acredita que ele é o oposto de Deus**, ou seja, um ídolo, e, portanto, deve ser destruído o mais rápido possível para acelerar o fim dos tempos. O abismo do apocalipse, de fato, antes do qual não há mais irmãos: apenas apóstatas ou mártires correndo “contra” o tempo. [...] Não somos militantes nem apóstatas, mas todos irmãos”<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Expressão francesa que literalmente “abracemo-nos” e aqui indica o “tolerantismo”, o indiferentismo, a confusão generalizada pela aceitação indiscriminada de todas as posições (Nota do Tradutor = N.T.). As falas do arcebispo Viganò que não foram lidas em sua Conferência filmada estarão entre colchetes [ ].

<sup>2</sup> SPADARO SJ, Antonio, *Fratelli Tutti, la risposta di Francesco alla crisi del nostro tempo*, in *Formiche*, 4 Ottobre 2020, em <https://formiche.net/2020/10/enciclica-papa-fratelli-tutti-padre-spadaro/>.

Esta estratégia de desacreditar o interlocutor com a calúnia de “integralista” visa, evidentemente, facilitar a ação do inimigo dentro da Igreja, procurando desarmar a oposição e desencorajar a dissidência. Também o encontramos na esfera civil, onde os democratas e o Estado profundo (*Deep State*) arrogam para si mesmos o direito de decidir a quem conceder legitimidade política e a quem condenar sem apelar ao ostracismo da mídia. O método é sempre o mesmo, porque quem o inspira é o mesmo. Assim como a falsificação da História e das fontes é sempre a mesma: se o passado nega a narrativa revolucionária, os seguidores da Revolução censuram o passado e substituem o fato histórico por um mito. Até mesmo São Francisco é vítima dessa adulteração que o tenta fazer porta-estandarte da pobreza e do pacifismo, que são tão alheios ao espírito da ortodoxia católica quanto instrumentais para a ideologia dominante. Prova disso é o último recurso fraudulento ao *Poverello* de Assis em *Fratelli Tutti*, para justificar o diálogo, o ecumenismo e a fraternidade universal da anti-igreja bergogliana].

Não cometamos o grave erro de dizer que o que está acontecendo é “normal”, julgando o que tudo isso com os parâmetros sociológicos ou canônicos que uma situação normal poderia pressupor. Nestes tempos extraordinários em que vivemos – e a presente crise da Igreja é realmente única e extraordinária –, os acontecimentos vão muito além daquilo que era anteriormente normal.

Nesses tempos extraordinários, nós podemos ouvir um papa enganar os fiéis; ver príncipes da Igreja acusados de crimes que em outros tempos causariam horror e os levariam a uma severa punição; testemunhamos nas nossas igrejas ritos que parecem ter sido inventados pela mente perversa de Cranmer<sup>3</sup>; ver bispos entrando em procissão com o impuro ídolo da Pachamama dentro da Basílica de São Pedro; e ouvir o Vigário de Cristo pedir

---

<sup>3</sup> Cranmer foi um dos líderes do cisma da Igreja Anglicana, ajudou a construir o caso para a falsa anulação do casamento de Henrique VIII com Catarina de Aragão, apoiava o princípio da Supremacia Real, em que o rei era considerado o soberano da Igreja em seu reino, e foi responsável por promulgar o Livro de Oração, em que incorporou na igreja cismática da Inglaterra as heréticas doutrinas reformadas, impostas mediante a sua nova liturgia. Foi um terrível iconoclasta, que destriu imagens e relíquias, queimou paramentos e livros litúrgicos, exprimindo, desse modo, todo o seu fanatismo e impiedade (N.T).

desculpas aos adoradores deste ídolo pelo fato de um católico ter jogado tal *simulacrum* no Rio Tíbre. Nestes tempos extraordinários, nós ouvimos um conspirador – o Cardeal Godfried Danneels – nos dizer que, desde a morte de João Paulo II, a *Máfia de St. Gallen* tem planejado eleger um deles para a Cátedra de Pedro, o que acabou, mais tarde, se concretizando na pessoa de Jorge Mario Bergoglio. Diante destas desconcertantes revelações, nós poderíamos ficar atônitos de perceber que nem cardeais nem bispos expressam sua indignação nem pedem que a verdade venha à luz.

[A coexistência do bem e do mal, dos santos e dos condenados, no corpo eclesial, sempre acompanhou os acontecimentos terrenos da Igreja, a começar pela traição de Judas Iscariotes. E é de fato significativo que a anti-igreja tente reabilitar Judas – e com ele os piores heresiarcas – como modelos exemplares, “anti-santos” e “anti-mártires”, e assim se legitimar em suas próprias heresias, imoralidade e vícios. A coexistência – dizia eu – dos bons e dos maus, de que fala o Evangelho na parábola do trigo e do joio, parece ter-se transformado na

prevalência deste sobre o primeiro. A diferença é que vícios e desvios antes desprezados são hoje não apenas praticados e tolerados, mas até encorajados e elogiados, enquanto a virtude e a fidelidade ao ensino de Cristo são desprezadas, ridicularizadas e até condenadas].

## II. O ECLIPSE DA VERDADEIRA IGREJA

Nos últimos 60 anos, **nós temos testemunhado o eclipse da verdadeira Igreja por uma anti-igreja** que progressivamente se apropriou do seu nome, ocupou a Cúria Romana e seus Dicastérios, Dioceses e Paróquias, Seminários e Universidades, Conventos e Mosteiros. A anti-igreja usurpou a autoridade da Igreja Romana, e os seus ministros vestiram os sagrados paramentos dela; esta anti-igreja, usando o prestígio da Igreja Católica, se apropriou dos seus tesouros, das suas contas e das suas finanças.

Assim como acontece na natureza, este eclipse não se dá de uma só vez; a luz vai passando para as trevas quando um corpo celeste vai se inserindo na frente do sol. Isso se realiza de forma lenta, mas num processo

inexorável, em que a lua, ou seja, a anti-igreja, segue seu caminho até cobrir completamente o sol, gerando um cone de sombra que se projeta sobre a terra. **Agora nós nos encontramos nessa *sombra* doutrinal, moral, litúrgica e disciplinar.** Não estamos ainda no eclipse total, que vai acontecer no final desse processo, sob o reinado do Anticristo. Mas é um eclipse parcial que nos deixa ver apenas uma coroa luminosa da luz do sol em volta do disco negro do astro que o cobre.

O processo que nos levou ao eclipse atual da igreja começou com o **Modernismo**, sem dúvida. A anti-igreja seguiu a sua órbita, a despeito das solenes condenações do Magistério, o qual naquele tempo ainda brilhava com o esplendor da Verdade. Mas, com o **Concílio Vaticano II**, as trevas dessa nefasta entidade encobriram a Igreja. Inicialmente, obscureceu uma pequena parte, mas as trevas gradualmente foram aumentando. Entretanto, aqueles que viam que o sol estava se obscurecendo, deduzindo que a lua iria certamente encobri-lo, foram acusados de serem “profetas de desgraças”, cujas formas de fanatismo e intemperança teriam surgido da ignorância

e do preconceito. O caso do arcebispo Marcel Lefebvre e alguns outros prelados confirma, por outro lado, a aguçada visão destes pastores e, ao mesmo tempo, a desarticulada reação dos seus adversários, que, vendo que perdiam o seu poder, usaram da sua autoridade para negar as evidências e manter escondidas suas verdadeiras intenções.

Para continuar a analogia, nós podemos dizer que, no céu da fé, um eclipse é um raro e extraordinário fenômeno. Mas negar que durante um eclipse as trevas se espalhem, alegando que nos tempos normais isso não acontece, não é um sinal de fé na indefectibilidade da Igreja, mas, ao contrário, um sinal de má-fé e de obstinada negação das evidências. De acordo com as promessas de Cristo, as *portas do inferno* não prevalecerão contra a Igreja, mas isso não significa que ela não seria encoberta – ou já não o estaria sendo – por uma infernal falsificação: aquela lua, a qual, não por acaso, nós vemos debaixo dos pés da Mulher no livro do Apocalipse: **“um grande sinal apareceu no céu, uma mulher, vestida de sol, com a**

**lua debaixo dos pés e na sua cabeça uma coroa de doze estrelas”** (*Apoc.* XII,1).

A lua está debaixo dos pés da mulher, que, por sua vez, está acima de qualquer tipo de mudança, acima de qualquer corrupção terrena e acima da lei do destino e do reino terrestre do *espírito deste mundo*. E isso acontece porque esta mulher, que é também imagem de Maria Santíssima, é a imagem da Igreja ***amicta sole***, vestida do Sol da Justiça, que é Cristo, *“imune de todo o poder do demônio, conforme ela toma parte do mistério da imutabilidade do próprio Cristo”* (Santo Ambrósio). Ela permanece sem mancha, senão na sua parte militante, certamente naquela parte que sofre no purgatório e naquela triunfante no Céu. São Jerônimo, comentando essas passagens da Escritura, nos lembra que *“as portas do inferno são os pecados e os vícios, especialmente o ensino dos heréticos”*. Nós sabemos, porém, que, mesmo a *“síntese de todas as heresias”*, representada pelo Modernismo e pela sua atualizada versão conciliar, **jamais poderá obscurecer definitivamente o esplendor da Esposa de Cristo**, mas somente por um breve período de

eclipse, que a Providencia, na sua infinita sabedoria, permite para tirar disso um bem maior.

### III. O ABANDONO DA DIMENSÃO SOBRENATURAL

Nesta parte da nossa conferência, eu desejo tratar da relação entre a revolução do Vaticano II e o estabelecimento da Nova Ordem Mundial. O elemento focal dessa análise consiste em destacar **o abandono de parte da hierarquia eclesiástica, mesmo do topo desta hierarquia, da dimensão sobrenatural da Igreja e da sua tarefa escatológica.** Com o Concílio, os inovadores apagaram a origem divina da Igreja, através da sua teologia horizontal, criando uma entidade de origem humana, semelhante a uma organização filantrópica. **A primeira consequência dessa *subversão ontológica*, foi a necessária negação do fato de que a Esposa de Cristo não é e não pode ser objeto de mudança por parte daqueles que exercem a autoridade de vigários em nome do Senhor.** A Igreja não é propriedade do papa nem dos bispos ou teólogos, e, portanto, ela não pode

sofrer qualquer atualização ou “*Aggiornamento*”<sup>4</sup>, rebaixando-se-a ao nível de uma empresa que, para ter mais resultados, renova a sua oferta comercial, vende o seu antigo estoque e segue as modas do momento.

A Igreja, por um lado, é uma realidade divina e sobrenatural: ela adapta a maneira como ela anuncia o Evangelho para as nações, mas ela nunca pode mudar o seu conteúdo, nem num mínimo *iota* (cfr. *Math.* V,18), nem negar a sua transcendência rebaixando-se a um mero serviço social. Por outro lado, **a anti-igreja reivindica orgulhosamente o direito de desenvolver *uma mudança de paradigma*, que mude não somente a maneira como a doutrina é exposta, mas a própria doutrina em si mesma.** [Isso está confirmado pelas palavras de Massimo Faggioli, comentando a nova Encíclica *Fratelli Tutti*:

*“O pontificado do Papa Francisco é como um padrão levantado diante dos integralistas católicos e aqueles que igualam a*

---

<sup>4</sup> Literalmente, “atualização”; esta palavra foi muito utilizada no pós-Concílio Vaticano II para indicar que a Igreja precisava atualizar-se, pôr-se em dia com o progresso da civilização (N.T.).

*continuidade material com a tradição: a doutrina católica não apenas se desenvolve, às vezes ela realmente muda: por exemplo, na pena de morte, na guerra”<sup>5</sup>].*

Insistindo que aquilo que o magistério ensina é inútil, os inovadores se arrogam descaradamente o direito de mudar a fé, seguindo teimosamente a abordagem modernista.

O primeiro erro do Concílio consiste principalmente na falta de uma perspectiva transcendente – fruto de uma crise espiritual já latente – e na tentativa de estabelecer um paraíso na terra, com um horizonte humano estéril. Em linha com essa mesma abordagem, *Fratelli tutti* vê o cumprimento de uma utopia terrestre e redenção social na fraternidade humana, na **pax**

---

<sup>5</sup> "Pope Francis' pontificate is like a standard lifted up before Catholic integralists and those who equate material continuity and tradition: Catholic doctrine does not just develop. Sometimes it really changes: for example on death penalty, war". Veja-se em : <https://twitter.com/Johnthemasmonk/status/1313616541385134080/photo/1> e em <https://twitter.com/massimofaggioli/status/1313569449065222145?s=21>.

*œcumênica* (na paz ecumênica) entre as religiões e no acolhimento aos imigrantes.

#### IV. SENSO DE INFERIORIDADE E DE INADEQUAÇÃO

Eu tenho escrito em outras ocasiões que as demandas revolucionárias da *Nouvelle Théologie*<sup>6</sup> encontraram terreno fértil nos Padres Conciliares por causa de um sério complexo de inferioridade que tinham diante do mundo. Houve um tempo, no pós-guerra, em que **a revolução levada a cabo pela maçonaria na esfera civil, política e cultural, atingiu a elite católica, persuadindo-a de que estávamos ultrapassados e que a mudança desses nossos tempos nos obrigaria a uma atualização.** Ao invés de se questionarem a si mesmos ou a sua fé pessoal, essa elite – bispos, teólogos e intelectuais – imprudentemente atribuiu a responsabilidade pela queda iminente de fiéis na Igreja à estrutura hierárquica firme da própria Igreja e ao seu

---

<sup>6</sup> Entende-se por *Nouvelle Théologie* uma espécie de ramo de pensamento teológico surgido antes do Concílio Vaticano II (entre filósofos francófonos) e duramente corrigido pelo Papa Pio XII na Encíclica *Humani generis*. A *Nouvelle Théologie* assume os pressupostos da filosofia moderna, especialmente do historicismo, desvirtuando elementos importantes da doutrina católica (N.T.).

monolítico ensino doutrinal e moral. Vendo a decadência da civilização europeia, que a igreja ajudou a formar, a elite pensou que a falta de acordo com o mundo fosse causada pela intransigência do papado e pela rigidez moral dos padres, não chegando a um acordo com o *Zeitgeist* – com o *espírito do tempo* –, com a abertura. **Essa abordagem ideológica deriva da falsa asserção de que entre a Igreja e o mundo contemporâneo pode haver uma aliança, uma consonância de intenções, uma amizade.** Nada pode estar mais distante da verdade, já que não pode haver trégua na batalha entre Deus e Satanás, entre a Luz e as Trevas. **“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar”** (*Gen.* III,15). Esta é uma inimizade que o próprio Deus colocou! Maria Santíssima e a Igreja são eternas inimigas da antiga serpente. O mundo tem o seu príncipe (*cf.* *Johann.* XII, 31), que é o **inimigo** (*cf.* *Math.* XIII,28), **“assassino desde o princípio”** (*Johann.* VIII,44) e **“mentiroso”** (*Johann.* VIII,44). **Fazer um pacto de não beligerância com o mundo significa fazer um acordo com Satanás.** Essa mudança de atitude perverte a própria

essência da Igreja, cuja missão é converter muitas almas para Cristo, para a maior glória de Deus. Por isso, não podemos nunca depor as armas contra aqueles que querem atrair as almas para junto deles, conduzindo-as para a condenação eterna.

[O sentimento de inferioridade e fracasso da Igreja perante o mundo criou a “tempestade perfeita” para que a revolução se enraizasse nos Padres conciliares e, por extensão, no povo cristão, em quem a obediência à hierarquia havia sido cultivada talvez mais do que a fidelidade ao *Depositum fidei* (Depósito da fé). Deixe-me ser claro: a obediência aos Sagrados Pastores é certamente louvável, desde que as suas ordens sejam legítimas. A obediência deixa de ser uma virtude e, na verdade, se torna servilismo se for um fim em si mesma, contrariando o propósito para o qual está ordenada, a saber: a Fé e a Moral. Devemos acrescentar que esse sentimento de inferioridade foi introduzido no corpo eclesial com exibições de grande teatralidade, como a retirada da tiara de Paulo VI, a devolução das bandeiras da Capitania Otomana conquistadas em Lepanto, os ostentados

abraços ecumênicos ao cismático Atenágoras, os pedidos de perdão pelas Cruzadas, a abolição do *Index*<sup>7</sup>, o foco do Clero nos pobres em lugar do suposto triunfalismo de Pio XII. O **golpe de misericórdia dessa atitude foi codificado na Liturgia Reformada**, que manifesta sua vergonha do dogma católico ao silenciá-lo – e, portanto, negá-lo indiretamente. A mudança do rito engendrou uma mudança doutrinária, que levou os fiéis a acreditarem que a Missa é um simples banquete fraterno e que a Santíssima Eucaristia é apenas um símbolo da presença de Cristo entre nós].

## V. “*IDEM SENTIRE*” DA REVOLUÇÃO E DO CONCÍLIO

O senso de inadequação dos Padres Conciliares só foi aumentado pelo trabalho dos inovadores, cujas ideias heréticas coincidiam com as demandas do mundo. Uma análise comparativa do pensamento moderno confirma o *idem sentire* [o mesmo *sentimento* ou mesma mentalidade] dos

---

<sup>7</sup> Referência ao *Index librorum prohibitorum*, Índice dos livros proibidos, que a Igreja, como Mãe e Mestra, impedia aos cristãos de lerem para não corromperem sua fé e sua moral (N.T.).

conspiradores com todos os elementos da ideologia revolucionária:

[ - a aceitação do **princípio democrático** como fonte legitimadora do poder, em lugar do direito divino da Monarquia Católica (incluindo o Papado);

- a **criação e acumulação de órgãos de poder**, em lugar de responsabilidade pessoal e hierarquia institucional;

- o **apagamento do passado histórico**, avaliado com os parâmetros atuais, que não defendem a tradição e o patrimônio cultural;

- a ênfase na **liberdade individual** e o enfraquecimento do conceito de responsabilidade e dever;

- a **contínua evolução da moral** e da ética, assim privadas de sua natureza imutável e de qualquer referência transcendente;

- a **presumível natureza secular do Estado**, em lugar da legítima submissão da ordem civil ao Reinado de

Jesus Cristo e a superioridade ontológica da missão da Igreja sobre a esfera temporal;

- a **igualdade das religiões** não só perante o Estado, mas também como conceito geral ao qual a Igreja deve se conformar, contra a defesa objetiva e necessária da Verdade e a condenação do erro;

- o **falso e blasfemo conceito da dignidade do homem como conatural a ele**, baseado na negação do pecado original e da necessidade da Redenção como premissa para ser agradável a Deus, merecer Sua Graça e alcançar a beatitude eterna;

- o enfraquecimento do papel da mulher, e o desprezo pelo privilégio da maternidade;

- a primazia da matéria sobre o espírito;

- a **relação fideísta com a ciência**<sup>8</sup>, em face de uma crítica implacável da religião com falsos fundamentos científicos.

---

<sup>8</sup> "Devemos evitar quatro atitudes perversas: negação, indiferença, acomodação e confiança em soluções inadequadas, que certamente não ajudam

Todos esses princípios, propagados por ideólogos da Maçonaria e apoiadores da Nova Ordem Mundial, coincidem com as ideias revolucionárias do Concílio:

- a **democratização da Igreja** começou com a *Lumen Gentium* e hoje se realiza no *caminho sinodal* bergogliano ;

- a **criação e acumulação de órgãos de poder** foi conseguida delegando funções de tomada de decisão às Conferências Episcopais, Sínodos dos Bispos, Comissões, Conselhos Pastorais etc.;

- as **tradições passadas e gloriosas da Igreja** são julgadas de acordo com a mentalidade moderna e condenadas a fim de obter favores do mundo moderno;

- a **“liberdade dos filhos de Deus”** teorizada pelo Vaticano II foi estabelecida independentemente dos deveres morais dos indivíduos que, segundo os contos de

---

pesquisas sérias e honestas nem um diálogo produtivo sobre a construção do futuro do nosso planeta", in <https://www.avvenire.it/papa/pagine/papa-su-clima-basta-negazionismi-su-riscaldamento-globale>.

fadas conciliares, são todos salvos independentemente de suas disposições interiores e do estado de sua alma;

- o **ofuscamento de referências morais perenes** levou à revisão da doutrina sobre a pena de morte; e, com *Amoris Laetitia*, à admissão de adúlteros públicos aos Sacramentos, destruindo o edifício sacramental;

- a **adoção do conceito de secularismo** levou à abolição de uma religião estatal nas nações católicas. Encorajado pela Santa Sé e pelo Episcopado, isso levou à perda da identidade religiosa e ao reconhecimento dos direitos das seitas, bem como à aprovação de normas que violam o direito natural e divino;

- a **liberdade religiosa teorizada em *Dignitatis Humanæ*** é, hoje, levada às suas consequências lógicas e extremas com a Declaração de Abu Dhabi e a última Encíclica *Fratelli Tutti*, tornando obsoleta a missão salvífica da Igreja e da própria Encarnação;

- as **teorias sobre a dignidade humana** na esfera católica levaram a uma confusão sobre o papel dos leigos em relação ao papel ministerial do Clero e a um enfraquecimento da estrutura hierárquica da Igreja. Enquanto isso, a adoção da ideologia feminista é um prelúdio para a admissão das mulheres às Ordens Sagradas;

- **uma preocupação desordenada com as necessidades temporais dos pobres**, tão típica da esquerda, transformou a Igreja numa espécie de assistencialismo, limitando sua atividade à mera esfera material, quase a ponto de abandonar a espiritual;

- a subserviência à **ciência moderna e ao progresso tecnológico** levou a Igreja a repudiar a “Rainha da Ciência” [a Fé], a “desmitologizar” milagres, a negar a inerrância da Sagrada Escritura, a olhar para os mais sagrados Mistérios da nossa Santa Religião como “mitos” ou “metáforas”, sugerindo sacrílegamente que a Transubstanciação e a Ressurreição em si são “mágicas” (não devem ser tomadas literalmente, mas sim

simbolicamente), e a descrever os sublimes dogmas marianos como “ *tonterias* ” (absurdos) ]

Há um aspecto quase grotesco nesse nivelamento e embrutecimento da Hierarquia para obedecer ao pensamento dominante. O desejo da hierarquia de agradar a seus perseguidores e servir os inimigos chega sempre tarde e descompassado, dando a impressão de que os Bispos estão irremediavelmente *desatualizados*, na verdade, *atrasados em relação aos tempos*. Eles levam aqueles que os veem tão entusiasticamente coniventes com a sua própria extinção a acreditar que esta demonstração de submissão cortês ao *politicamente correto* vem não tanto de uma verdadeira persuasão ideológica, mas, sim, do medo de serem varridos, de perderem o poder e de não terem mais aquele prestígio que, no entanto, o mundo ainda lhes dá. Eles não percebem – ou não querem admitir – que o prestígio e a autoridade de que são os custódios vem da autoridade e do prestígio da Igreja de Cristo, e não da miserável e lamentável simulação dela que eles criaram.

Quando esta anti-igreja estiver totalmente estabelecida no eclipse total da Igreja Católica, a

autoridade de seus líderes dependerá do grau de submissão à Nova Ordem Mundial, que não tolerará qualquer divergência de seu próprio credo e aplicará implacavelmente aquele dogmatismo, aquele fanatismo e aquele fundamentalismo que muitos Prelados e autointitulados intelectuais criticam naqueles que hoje permanecem fiéis ao Magistério. Desta forma, a *igreja profunda* (*deep church*) pode continuar a ostentar a marca registrada de “Igreja Católica”, mas será escrava do ***pensamento da Nova Ordem***, uma reminiscência dos judeus que, após negar o reinado de Cristo diante de Pilatos, foram escravizados pela autoridade civil do seu tempo: “***Não temos outro rei senão César***” (*Johann. XIX,15*). O César de hoje ordena que fechemos as igrejas, que usemos máscara e que suspendamos as celebrações sob o pretexto de uma pseudo-pandemia. O regime comunista persegue os católicos chineses e o mundo não ouve nada além do silêncio de Roma. Amanhã, um novo Tito saqueará o templo do Concílio, transportando seus restos mortais para algum museu, e a Vingança Divina terá sido realizada pelas mãos dos pagãos uma vez mais.

## VI. O PAPEL INSTRUMENTAL DOS CATÓLICOS MODERADOS NA REVOLUÇÃO

Alguns poderiam dizer que os padres e papas conciliares que presidiram aquela assembleia não perceberam as implicações que a aprovação dos documentos do Vaticano II teria para o futuro da Igreja. Se fosse esse o caso – ou seja, se houvesse qualquer arrependimento subsequente em sua aprovação apressada de textos heréticos ou textos com sabor de heresia - **seria difícil entender por que eles foram incapazes de pôr um fim imediato nos abusos, corrigir erros, esclarecer mal-entendidos e omissões**. E, acima de tudo, é incompreensível porque a Autoridade eclesiástica foi tão implacável contra aqueles que defendiam a Verdade Católica e, ao mesmo tempo, foi tão terrivelmente complacente com rebeldes e hereges. Em qualquer caso, **a responsabilidade pela crise conciliar deve ser deixada aos pés da Autoridade que, mesmo em meio a mil apelos à colegialidade e ao pastoralismo, tem guardado zelosamente suas prerrogativas, exercendo-as apenas em uma direção, isto é, contra**

**o *pusillus grex* [pequeno rebanho] e nunca contra os inimigos de Deus e da Igreja** . As raríssimas exceções, quando um teólogo herege ou religioso revolucionário foi censurado pelo Santo Ofício, apenas oferecem a confirmação trágica de uma regra que foi aplicada por décadas; sem falar que muitos deles, nos últimos tempos, foram reabilitados sem qualquer abjuração de seus erros e até promovidos a cargos institucionais na Cúria Romana ou nos Pontifícios Ateneus.

Esta é a realidade que emerge da minha análise. No entanto, sabemos que, além da **ala progressista** do Concílio e da **ala tradicional católica**, há uma parte do Episcopado, do clero e do povo que tenta manter a mesma distância do que considera como *dois extremos*. Eu estou falando **dos chamados “conservadores”**, isto é, de uma **parte centrista** do corpo eclesial que acaba por “quebrar um galho” para os revolucionários, porque, **enquanto rejeita os seus excessos, compartilha os seus mesmos princípios**. O erro dos “conservadores” está em dar uma conotação negativa ao tradicionalismo e em colocá-lo ao lado oposto do

progressismo. Sua *aurea mediocritas* [*via media*] consiste justamente em colocar-se de modo arbitrário não entre dois vícios, mas entre a virtude e o vício. São eles que criticam os excessos da Pachamama ou das mais extremas afirmações de Bergoglio, mas não toleram que o Concílio seja questionado, muito menos aceitam a ligação intrínseca entre o câncer conciliar e a metástase atual. **A correlação entre conservadorismo político e conservadorismo religioso** consiste em adotar o “centro”, uma síntese entre a tese da “direita” e a antítese da “esquerda”, segundo a abordagem hegeliana tão acalentada pelos moderados partidários do Concílio.

[Na esfera civil, o *estado profundo* (*deep state*) administrou a dissidência política e social por meio de organizações e movimentos que são apenas aparentemente de oposição, mas que, na verdade, são instrumentais para a manutenção do poder. Da mesma forma, na esfera eclesial, **a igreja profunda** (*deep church*) usa os “conservadores” moderados para dar uma **aparência de oferecer liberdade aos fiéis**. O próprio Motu Proprio *Summorum Pontificum*, por exemplo, embora

conceda aos fieis a celebração na forma extraordinária, exige *saltem impliciter* [pelo menos implicitamente] que aceitemos o Concílio e reconheçamos a legalidade da liturgia reformada. Este estratagema impede que os beneficiários do Motu Proprio levantem qualquer objeção, sob o risco de dissolução das comunidades *Ecclesia Dei*, e infunde no povo cristão a perigosa ideia de que uma coisa boa, para ter legitimidade na Igreja e na sociedade, deve necessariamente vir acompanhada de uma coisa má ou, pelo menos, “menos boa”. No entanto, apenas uma mente equivocada buscaria oferecer direitos iguais para o bem e para o mal. Pouco importa se alguém é pessoalmente a favor do bem, quando reconhece a legitimidade dos que são a favor do mal. Nesse sentido, a **“liberdade de escolher” o aborto** (*“freedom to choice” abortion*), **teorizada por políticos democráticos, encontra seu contrapeso na não menos aberrante “liberdade religiosa”, teorizada pelo Concílio**, que hoje é teimosamente defendida pela anti-igreja. Se não é permitido a um católico apoiar um político que defende o direito ao aborto, é ainda menos permitido aprovar um Prelado que defende a “liberdade” de um indivíduo pôr

em perigo sua alma imortal ao “escolher” permanecer na mortalidade do pecado. Isso não é misericórdia; é um abandono grosseiro do dever espiritual perante Deus, a fim de obter o favor e a aprovação do Homem.

## VII. “OPEN SOCIETY” E “OPEN RELIGION” – “SOCIEDADE ABERTA” E “RELIGIÃO ABERTA”

Esta análise dificilmente estaria completa sem uma palavra sobre a novilíngua tão popular na esfera eclesiástica. **O vocabulário católico tradicional foi modificado deliberadamente, a fim de alterar o conteúdo que expressa.** O mesmo aconteceu na liturgia e na pregação, onde a clareza da exposição católica foi substituída pela ambiguidade ou pela negação implícita da verdade dogmática. Os exemplos são infinitos. Esse fenômeno também remonta ao Vaticano II, que buscou desenvolver versões “católicas” dos *slogans* do mundo. No entanto, gostaria de enfatizar que todas as expressões que são emprestadas dos léxicos secularistas também fazem parte da novilíngua. Vamos considerar a insistência de Bergoglio na “*igreja em saída*”, na *abertura* como um valor positivo. Da mesma forma, cito agora *Fratelli tutti* :

“Um povo vivo, dinâmico e com futuro é aquele que permanece constantemente **aberto a novas sínteses** assumindo em si o que é **diverso**” (Fratelli tutti, n. 160).

“A Igreja é uma **casa com as portas abertas**” (Fratelli tutti, n. 276).

“Queremos ser uma Igreja que serve, **que sai de casa, que sai dos seus templos, que sai das suas sacristias, para acompanhar a vida, sustentar a esperança, ser sinal de unidade... para lançar pontes, abater muros, semear reconciliação**” (Fratelli tutti, n. 276).

A similaridade com a *Open Society* buscada pela ideologia globalista de (George) Soros é tão impressionante que quase constitui uma *Open Religion* que lhe é correlata.

E esta **Religião Aberta** está em perfeita sintonia com as intenções do globalismo. Dos encontros políticos “**por um Novo Humanismo**”, abençoados pelos dirigentes da Igreja, à participação da *intelectualidade* progressista na **propaganda verde**, tudo corre atrás do

pensamento dominante, na tentativa triste e grotesca de agradar o mundo. O forte contraste com as palavras do Apóstolo é claro: *“Estou agora tentando obter a aprovação dos seres humanos ou de Deus? Ou estou tentando agradar os homens? Se eu ainda estivesse tentando agradar homens, não seria um servo de Cristo”*(Gal. I,10).

**A Igreja Católica vive sob o olhar de Deus; ela existe para a Sua glória e para a salvação das almas. A anti-igreja vive sob o olhar do mundo, favorecendo a blasfema apoteose do homem e a condenação das almas.** Durante a última sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II, perante todos os Padres Sinodais, estas palavras surpreendentes de Paulo VI ressoaram na Basílica do Vaticano:

*“A religião, que é o culto de Deus que quis ser homem, e a religião — porque o é — que é o culto do homem que quer ser Deus, encontraram-se. Que aconteceram? Combate, luta, anátema? Tudo isto poderia ter-se dado, mas de fato não se deu. Aquela antiga história do bom samaritano foi exemplo e norma segundo os quais se orientou o nosso Concílio. Com efeito, um imenso amor para com os homens penetrou totalmente o Concílio. A descoberta e a consideração renovada das necessidades humanas — que são tanto*

*mais molestas quanto mais se levanta o filho desta terra — absorveram toda a atenção deste Concílio. Vós, humanistas do nosso tempo, que negais as verdades transcendentais, dai ao Concílio ao menos este louvor e reconhecei este nosso humanismo novo: **também nós — e nós mais do que ninguém somos cultores do homem***<sup>9</sup>.

Essa *simpatia* [— no sentido etimológico de συμπάθεια, ou seja, participação no sentimento do outro — ] é a figura do Concílio e da **nova religião** — porque o é — **da anti-igreja**. Uma anti-igreja nascida da união impura entre a Igreja e o mundo, entre a Jerusalém celeste e a infernal Babilônia. Note bem: a primeira vez que um Pontífice mencionou o “*novo humanismo*” foi na sessão final do Vaticano II, e hoje o encontramos repetido como um mantra por aqueles que o consideram uma expressão

---

<sup>9</sup> “Religio, id est cultus Dei, qui homo fieri voluit, atque religio - talis enim est aestimanda - id est cultus hominis, qui fieri vult Deus, inter se congressa... sunt. Quid tamen accidit? Certamen, praelium, anathema? Id sane haberi potuerat, sed plane non accidit. Vetus illa de bono Samaritano narratio exemplum fuit atque norma, ad quam Concilii nostri spiritualis ratio directa est. Etenim, immensus quidam erga homines amor Concilium penitus pervasit. Perspecta et iterum considerata hominum necessitates, quae eo molestiores fiunt, quo magis huius terrae filius crescit, totum nostrae huius Synodi studium detinuerunt. Hanc saltem laudem Concilio tribuite, vos, nostra hac aetate cultores humanitatis, qui veritates rerum naturam transcendentis renuistis, iudemque novum nostrum humanitatis studium agnoscite: nam nos etiam, immo nos praeter ceteris, hominis sumus cultores”. Paulo VI, Discurso durante a última Sessão Pública do Concílio Vaticano II (7 de dezembro de 1965) in [http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf\\_p-vi\\_spe\\_19651207\\_epilogo-concilio.html](http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651207_epilogo-concilio.html).

perfeita e coerente do estado de espírito da *mentalidade* revolucionária [*frame of mind*] do Concílio<sup>10</sup>.

Sempre em vista dessa comunhão de intenções entre a Nova Ordem Mundial e a anti-igreja, devemos lembrar o ***Pacto Global pela Educação***, projeto idealizado por Bergoglio “*para gerar uma mudança em escala planetária, para que a educação seja criadora de fraternidade, paz e justiça. Uma necessidade ainda mais urgente neste momento marcado pela pandemia*”<sup>11</sup>. Promovido em colaboração com as Nações Unidas, este “processo de formação na relação e na cultura do encontro, encontra um espaço e uma valorização da ‘casa comum’ com todas as criaturas, já que as pessoas, enquanto se formam para a lógica da comunhão e da solidariedade, já trabalham ‘para recuperar a harmonia serena com a criação’ e para configurar o mundo como ‘o espaço de uma verdadeira fraternidade’ (cfr. *Gaudium et spes*, 37)”<sup>12</sup>. Como se pode ver, a referência

---

<sup>10</sup> <https://twitter.com/i/status/1312837860442210304>

<sup>11</sup> Cfr. [www.educationglobalcompact.org](http://www.educationglobalcompact.org)

<sup>12</sup> Congregação para a Educação Católica, Carta circular para as escolas, universidades e instituições educativas (10 de setembro de 2020), em <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/09/10-09-2020->

ideológica é sempre e somente ao Vaticano II, porque só a partir desse momento a anti-igreja colocou o homem no lugar de Deus, a criatura no lugar do Criador.

O “*novo humanismo*” obviamente tem uma estrutura ambiental e ecológica na qual estão inseridas tanto a Encíclica *Laudato Si* quanto a *Teologia Verde* – a “Igreja com rosto amazônico”, do Sínodo dos Bispos de 2019, com seu culto idolátrico à Pachamama (Mãe terra), na presença do *Sinédrio Romano*. A atitude da Igreja durante a Covid-19 demonstrou, por um lado, a submissão da hierarquia aos *ditames* do Estado, em violação da *Libertas Ecclesiae*, que o Papa deveria ter defendido firmemente. Também expôs a negação de qualquer significado sobrenatural da pandemia, substituindo a justa ira de Deus, ofendido pelos incontáveis pecados da humanidade e das nações, por uma fúria mais perturbadora e destrutiva da Natureza, ofendida pela falta de respeito ao meio ambiente. Gostaria de enfatizar que **atribuir à Natureza uma identidade pessoal, quase dotada de intelecto e**

---

[CONGREGAC%CC%A7A%CC%83O-EDUCACAO-CATO%CC%81LICA-CARTA-COVID.pdf](#).

**vontade, é um prelúdio para a sua divinização.** Já vimos um prelúdio sacrílego disso, sob a própria cúpula da Basílica de São Pedro.

O ponto principal é este: a conformidade por parte da anti-igreja com a ideologia dominante do mundo moderno estabelece uma cooperação real com os poderosos representantes do *Estado profundo* (*Deep State*), a começar por aqueles que trabalham por uma “***economia sustentável***”, incluindo Jorge Mario Bergoglio, Bill Gates, Jeffrey Sachs, John Elkann, Gunter Pauli<sup>13</sup>.

[Será útil lembrar que a *economia sustentável* também tem implicações para a agricultura e o mundo do trabalho em geral. **O estado profundo** (*deep state*) precisa garantir mão de obra de baixo custo por meio da imigração, que ao mesmo tempo contribui para o cancelamento da identidade religiosa, cultural e linguística das nações envolvidas. **A igreja profunda** (*deep church*) empresta uma base ideológica e pseudo-teológica a esse plano de invasão

---

<sup>13</sup> Cfr. <https://www.lastampa.it/cronaca/2020/10/03/news/green-blue-la-nuova-voce-dell-economia-sostenibile-via-con-il-papa-e-bill-gates-1.39375988>.

e, ao mesmo tempo, garante uma participação no lucrativo negócio da hospitalidade. Podemos compreender a insistência de Bergoglio no tema dos migrantes, também reiterado em *Fratelli Tutti* : “*Está se espalhando uma mentalidade xenófoba de fechamento e autocontenção*” (*Ibid.*, n. 39). “*As migrações constituirão um elemento fundador do futuro do mundo*” (*Ibid.* n. 40). Bergoglio usou a expressão “elemento fundador”, afirmando que não é possível hipotizar um futuro sem migrações].

Permitam-me uma breve palavra sobre a situação política nos Estados Unidos, às vésperas da eleição presidencial. ***Fratelli Tutti* parece ser uma forma de endosso do Vaticano ao candidato democrata, em clara oposição a Donald Trump**, e surgiu poucos dias depois de Francisco se recusar a conceder audiência ao secretário de Estado, Mike Pompeo, em Roma. Isso confirma de que lado estão os *filhos da luz* e quem são os *filhos das trevas*.

## VIII. OS FUNDAMENTOS IDEOLÓGICOS DA “FRATERNIDADE”

O tema da *fraternidade*, uma obsessão para Bergoglio, encontra sua primeira formulação em *Nostra Aetate* e *Dignitatis Humanae*. A última Encíclica, *Fratelli Tutti*, é o manifesto desta visão maçônica, em que o grito *Liberté, Égalité, Fraternité* substituiu o Evangelho, em prol de uma unidade entre os homens que exclui a Deus. Observe que o [Documento sobre Fraternidade Humana pela Paz Mundial e a mútua convivência](#), assinado em Abu Dhabi, em 4 de fevereiro de 2019, foi orgulhosamente defendido por Bergoglio com as seguintes palavras:

“Do ponto de vista católico, o Documento não se desviou um milímetro do Vaticano II”<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> Papa Francisco, Conferência de imprensa durante o vôo de Abu Dhabi a Roma (5 de fevereiro de 2019), em [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/february/documents/papa-francesco\\_20190205\\_emiratarabi-voloritorno.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/february/documents/papa-francesco_20190205_emiratarabi-voloritorno.html).

O Cardeal Miguel Ayuso Guixot, Presidente do Pontifício Conselho para o Diálogo inter-religioso, comentou em *La Civiltà Cattolica*:

[“Com o Concílio, a barragem gradualmente rachou e depois se rompeu: O rio do diálogo se espalhou com as Declarações Conciliares **Nostra Ætate**, sobre a relação entre a Igreja e os crentes de outras religiões, e **Dignitatis Humanæ**, sobre liberdade religiosa, temas e documentos que estão intimamente ligados entre si e permitiram a João Paulo II dar vida a encontros como a Jornada Mundial de Oração pela Paz em Assis, em 27 de outubro de 1986, e Bento XVI, vinte e cinco anos depois, para nos fazer viver na cidade de São Francisco a Jornada de Reflexão, Diálogo e Oração pela Paz e Justiça no Mundo – Peregrinos da Verdade, Peregrinos da Paz. Portanto,] **o compromisso da Igreja Católica com o diálogo inter-religioso, que abre o caminho à paz e à fraternidade, faz parte da sua missão original e tem as suas raízes no evento Conciliar”**

Mais uma vez, o câncer do Vaticano II confirma que está na origem da *metástase* bergogliana. O *fil rouge* [fio comum] que une o Concílio ao culto da Pachamama

também passa por Assis, como meu irmão **Athanasius Schneider** justamente indicou em seu recente discurso<sup>15</sup>.

E, falando da anti-igreja, o Bispo Fulton Sheen descreve o Anticristo: “*Visto que sua religião será a fraternidade sem a paternidade de Deus, ele enganará até os eleitos*”<sup>16</sup>. Parece que vemos a profecia do venerável arcebispo americano se cumprindo diante de nossos olhos.

Não é surpresa, portanto, que a infame **Grande Loja da Espanha**, depois de ter saudado calorosamente seu paladino elevado ao trono, mais uma vez homenageie Bergoglio com estas palavras:

[“O grande princípio desta escola iniciática não mudou em três séculos: a construção de uma fraternidade universal onde os seres humanos se autodenominam irmãos entre si, para além de suas crenças específicas, suas ideologias, a cor de sua pele, sua extração social, sua língua, cultura ou nacionalidade. Esse sonho fraternal

---

<sup>15</sup> <https://www.cfnews.org.uk/bishop-schneider-pachamama-worship-in-rome-was-prepared-by-assis-meetings/>

<sup>16</sup> Mons. Fulton Sheen, Discurso radiofônico de 26 de janeiro de 1947. Cfr. <https://www.tempi.it/fulton-sheen-e-linganno-del-grande-umanitario/>

*chocou-se com o fundamentalismo religioso que, no caso da Igreja Católica, gerou textos severos condenando a tolerância com a Maçonaria no século XIX.] O Papa Francisco mostrou na última encíclica até que ponto a atual Igreja Católica está distante das suas posições anteriores. Em “Fratelli Tutti”, o papa abraçou a Fraternidade Universal, o grande princípio da Maçonaria moderna”<sup>17</sup>.*

A reação do **Grande Oriente [da Maçonaria] da Itália** não foi diferente:

*“Estes são os princípios que a Maçonaria sempre perseguiu e guardou para a elevação da Humanidade”<sup>18</sup>.*

[Austen Ivereigh, o *bagiógrafo* de Bergoglio, confirma com satisfação essa interpretação que um católico consideraria, no mínimo, perturbadora]<sup>19</sup>.

---

<sup>17</sup> <https://www.infocatolica.com/?t=noticia&cod=38792>

<sup>18</sup> <https://twitter.com/grandeorienteit/status/1312991358886514688>.

<sup>19</sup> O arcebispo Viganò aqui faz uma fina ironia: *bagiógrafo* é literalmente um "escritor sagrado", termo utilizado para referir-se tanto aos autores humanos que foram inspirados por Deus para escreverem as Sagradas Escrituras, quanto aos biógrafos dos santos. É neste último sentido que, irônicamente, ele chama Austen Ivereigh de "*bagiógrafo* de Bergoglio", ou seja, em alguém que no-lo pretende

Lembro que nos documentos maçônicos da **Alta Venda [dos Carbonários]**, desde o século XIX, estava planejada uma infiltração da **Maçonaria** na Igreja:

“Tu trarás os amigos à volta da Cátedra apostólica. Terás pregado uma revolução de tiara e de capa, marchando com a cruz e o estandarte, uma revolução que precisa ser apenas um pouco estimulada para colocar fogo nos quatro cantos do mundo”<sup>20</sup>.

## IX. A SUBVERSÃO DO RELACIONAMENTO INDIVIDUAL E SOCIAL COM DEUS

Permitam-me concluir esta análise das ligações entre o Concílio e a crise atual, sublinhando uma inversão que considero extremamente importante e significativa. Refiro-me à relação do leigo individual e da comunidade dos fiéis com Deus. **Enquanto, na Igreja de Cristo, a**

---

apresentar como um santo. O vídeo a que ele se refere encontra-se em :  
[https://youtu.be/s8v-O\\_VH1xw](https://youtu.be/s8v-O_VH1xw)

<sup>20</sup> *Vous amènerez des amis autour de la Chaire apostolique. Vous aurez prêché une révolution en tiare et en chape, marchant avec la croix et la bannière, une révolution qui n'aura besoin que d'être un tout petit peu aiguillonnée pour mettre le feu aux quatre coins du monde.* Cfr. Jacques Cretineau-Joly, *L'Église romaine en face de la Révolution*, Parigi, Henri Plon, 1859.

**relação da alma com o Senhor é eminentemente pessoal, mesmo quando transmitida pelo Ministro sagrado na ação litúrgica, na Igreja conciliar prevalece a relação comunitária e grupal.** Pense na sua insistência em querer fazer do Batismo de uma criança, ou do casamento de um casal, “um ato da comunidade”; ou na impossibilidade de receber a Sagrada Comunhão individualmente, fora da Missa; ou na prática comum de aproximar as pessoas da Comunhão, durante a Missa, mesmo sem as condições necessárias. Tudo isso é sancionado com base em um conceito protestantizado de participação no banquete eucarístico, do qual nenhum convidado está excluído. Sob essa compreensão de comunidade, **a pessoa perde sua individualidade, perdendo-se na comunidade anônima da festa.** Da mesma forma, **a relação do corpo social com Deus desaparece em um personalismo que elimina o papel de mediação da Igreja e do Estado.** A individualização no campo moral também entra nisso, onde os direitos e preferências do indivíduo tornam-se bases para a erradicação da moralidade social. Isso é feito em nome de uma “inclusão” que legitima todo vício e aberração moral.

**A sociedade – entendida como a união de vários indivíduos visando a busca de um objetivo comum – é dividida em uma multiplicidade de indivíduos, cada um com a sua finalidade.** Este é o resultado de uma convulsão ideológica que merece ser analisada em profundidade, tanto pelas suas implicações no plano eclesial quanto no plano civil. É evidente, no entanto, que o primeiro passo dessa revolução se encontra no *homem conciliar*, começando com a doutrinação do povo cristão constituído pela Liturgia Reformada, na qual **o indivíduo se funde na assembleia, despersonalizando-se, e a comunidade se transforma em uma coleção de indivíduos que perderam a sua identidade]**.

## **X. CAUSA E EFEITO**

A filosofia nos ensina que a uma causa sempre corresponde certo efeito. Vimos que as ações realizadas durante o Vaticano II tiveram o efeito desejado, dando forma concreta a esse *ponto de virada antropológica* que hoje levou à apostasia da anti-igreja e ao eclipse da verdadeira Igreja de Cristo. Devemos, portanto, compreender que, **se quisermos desfazer os efeitos**

**nocivos que vemos diante de nós, é necessário e indispensável remover os fatores que os causaram.** Se este é nosso objetivo, é claro que aceitar esses princípios revolucionários, mesmo que parcialmente, tornaria nossos esforços inúteis e contraproducentes. Devemos, portanto, ter clareza sobre os objetivos a serem alcançados, direcionando nossa ação a eles. Mas todos devemos estar cientes de que, **nesta obra de restauração, não é possível nenhuma exceção aos princípios, precisamente porque o fracasso em compartilhá-los impediria qualquer chance de sucesso.**

Portanto, deixemos de lado, de uma vez por todas, as vãs distinções a respeito da suposta bondade do Concílio, a traição da vontade dos Padres Sinodais, a *letra* e o *espírito* do Vaticano II, o peso magisterial (ou falta dele) de seus atos e a *hermenêutica da continuidade* versus a *hermenêutica da ruptura*. A anti-igreja usou o rótulo do “Concílio Ecumênico” para dar autoridade e força legal à sua agenda revolucionária, assim como Bergoglio chama seu manifesto político de lealdade à Nova Ordem Mundial de uma “carta encíclica”. A astúcia do inimigo isolou a

parte sã da Igreja, dividida entre ter que reconhecer o caráter subversivo dos documentos conciliares, devendo, portanto, excluí-los do *Corpus* Magisterial, ou ter que negar a realidade, declarando-os apoditicamente ortodoxos, a fim de salvaguardar a infalibilidade do Magistério. Os *Dubia* representaram uma humilhação para aqueles Príncipes da Igreja, que, sem desatarem os nós doutrinários, chamaram a atenção do Romano Pontífice. Bergoglio não os respondeu justamente porque não quer negar ou confirmar os erros implícitos e expor-se, assim, ao risco de ser declarado herege e perder o papado. É o mesmo método do Concílio, onde a ambiguidade e o uso de uma terminologia imprecisa impedem a condenação do erro que está implícito. Mas o jurista sabe muito bem que, **além da flagrante violação da lei, também se pode cometer um crime contornando-a, utilizando-a para fins malignos: *contra legem fit, quod in fraudem legis fit*** [o que fraudava a lei é contra a lei].

## CONCLUSÃO

**A única maneira de vencer essa batalha é voltar a fazer o que a Igreja sempre fez e parar de fazer o que a anti-igreja nos pede hoje – aquilo que a verdadeira Igreja sempre condenou.** Coloquemos Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei e Sumo Sacerdote, de volta ao centro da vida da Igreja; e, antes disso, no centro da vida das nossas comunidades, das nossas famílias, de nós próprios. Devolvamos a coroa a Nossa Senhora, Maria Santíssima, Rainha e Mãe da Igreja.

Voltemos a celebrar dignamente a Santa Liturgia tradicional e a orar com as palavras dos Santos, não com as divagações dos modernistas e hereges. Começemos novamente a saborear os escritos dos Padres da Igreja e dos Místicos, e a lançar ao fogo as obras impregnadas de modernismo e sentimentalismo imanentista. Apoiemos, com oração e ajuda material, os muitos bons sacerdotes que permanecem fiéis à verdadeira Fé, e retiremos todo o apoio daqueles que se reconciliaram com o mundo e suas mentiras.

**E, acima de tudo – peço-lhes em nome de Deus! – abandonemos aquele sentimento de inferioridade que nossos adversários nos acostumaram a aceitar: na guerra do Senhor, eles não humilham a nós (certamente merecemos toda humilhação pelos nossos pecados). Não, eles humilham a Majestade de Deus e a Noiva do Cordeiro Imaculado. A verdade que abraçamos não vem de nós, vem de Deus! Deixar que a verdade seja negada, aceitar que ela deva se justificar diante das heresias e dos erros da anti-igreja não é um ato de humildade, mas de covardia e pusilanimidade. Inspiremo-nos no exemplo dos Santos Mártires Macabeus, diante de um novo Antíoco que nos pede para sacrificar aos ídolos e abandonar o Deus verdadeiro. Respondamos com suas palavras, orando ao Senhor: *“Portanto, agora, ó Soberano dos céus, enviai um bom anjo para espalhar terror e tremor diante de nós. Com a força do vosso braço sejam derrubados estes blasfemadores que vêm contra o vosso povo santo”*(II Macab XV,23).**

Permitam-me concluir minha palestra de hoje com uma memória pessoal. Quando eu era núncio apostólico na Nigéria, conheci uma magnífica tradição popular que surgiu na terrível guerra de Biafra e que continua até hoje. Particpei pessoalmente durante uma visita pastoral à Arquidiocese de Onitsha e fiquei muito impressionado. Essa tradição – denominada “**Rosário das crianças para bloquear o mal**” – consiste em reunir milhares de crianças (mesmo muito pequenas) em cada aldeia ou bairro para a recitação do Santo Rosário a fim de implorar a paz – cada criança segurando um pedacinho de madeira, como se fosse uma mini altar, com a imagem de Nossa Senhora e uma pequena vela sobre ele.

Nos dias que antecedem o dia 3 de novembro, convido todos a participarem da **Cruzada do Rosário**: uma espécie de Cerco a Jericó, não com sete trombetas feitas de chifres de carneiro tocadas por padres, mas com a Ave Maria dos pequeninos e inocentes para derrubar as paredes do *estado profundo* (*deep state*) e da *igreja profunda* (*deep church*).

Unamo-nos aos pequeninos do *Rosário das crianças para bloquear o mal*, implorando à Mulher vestida de Sol, que o Reino de Nossa Senhora e Mãe seja restaurado e que eclipse que nos aflige seja abreviado.

E que Deus abençoe essas santas intenções.

† Carlo Maria VIGANÒ